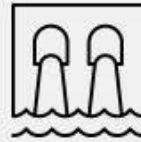




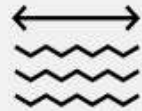
ASSOCIAÇÃO



LEGISLAÇÃO



BARRAGENS



QUALIDADE DA ÁGUA

MODELO DE REDISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA PARA REGA: CAMPANHA 2025

A Associação de Beneficiários do Mira (ABM) apresenta o novo modelo de redistribuição de água para a campanha de rega de 2025, com base no Plano de Contingência aprovado. Este modelo pretende responder aos desafios de escassez hídrica, promovendo uma gestão mais eficiente e equilibrada do recurso água entre os agricultores da região.

Porque é necessária esta redistribuição?

Devido à precipitação significativa nos primeiros meses de 2025, verificou-se um menor consumo de água na fase inicial da campanha, adicionalmente a verificou-se a existência de volume não subscrito nas dotações atribuídas às inscrições de áreas adicionais.

Isso permitiu libertar um volume adicional que será agora redistribuído entre os regantes, de forma criteriosa. Como é calculada a redistribuição?

O novo modelo baseia-se em três critérios principais:

- Cultura praticada e a respetiva dotação de referência por hectare;
- Área da exploração inscrita;
- Volume de água inicialmente atribuído.

Cada exploração agrícola é analisada para determinar a relação entre o volume que recebeu e o volume que deveria receber de acordo com a cultura praticada. Se essa relação for inferior a 55%, o regante poderá beneficiar de um reforço proporcional, conforme a área da exploração.



Majorações por classe de área:

A majoração atribuída a cada exploração depende de dois fatores: a área inscrita e o grau de défice inicial de água.

As explorações que receberam menos de 55% da dotação de referência (Classe A) ou menos de 20% (Classe B) terão direito a um reforço proporcional. Quanto menor for a área da exploração, maior será essa majoração. Por exemplo, uma exploração de até 2 hectares pode receber um reforço de 35% (Classe A) ou até 45% (Classe B), enquanto uma exploração com mais de 10 hectares poderá ter uma majoração de 15% ou 25%, respetivamente. Esta abordagem procura apoiar de forma mais significativa os pequenos agricultores.

Objetivos do novo modelo:

- Garantir que o volume total previsto

para a rega (15 hm³) seja efetivamente utilizado;

- Reduzir disparidades entre beneficiários, aproximando os volumes atribuídos das dotações ideais por cultura;
- Apoiar particularmente os pequenos agricultores, que têm menos capacidade de investimento em tecnologias de controlo e monitorização da rega;
- Fomentar uma cultura de uso eficiente e responsável da água.

Este modelo representa um esforço de maior equidade e adaptação às realidades concretas das explorações agrícolas do Perímetro do Mira. A ABM está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar cada beneficiário na interpretação da sua situação específica.

Área da exploração	Classe A ($\leq 55\%$)	Classe B ($\leq 20\%$)
0–2 ha	+35%	+45%
2–5 ha	+25%	+35%
5–10 ha	+20%	+30%
>10 ha	+15%	+25%

INVESTIMENTOS REFORÇAM A SUSTENTABILIDADE HÍDRICA NA REGIÃO DO MIRA

Com os níveis de armazenamento das albufeiras a atingir máximos históricos, a região do Mira prepara-se para um novo ciclo de investimento na eficiência do uso da água.

A Associação de Beneficiários do Mira (ABM) está a implementar um conjunto significativo de projetos que visam modernizar as infraestruturas de rega, promover a sustentabilidade da agricultura local e preparar o território para os desafios da próxima década.

Está em curso um plano de investimento de cerca de **27 milhões de euros**, com execução até 2026. Este montante, financiado pelo Programa de Desenvolvimento Rural (PDR2020), será aplicado na **reabilitação do canal condutor geral**, na **automação dos sistemas de rega** e na **digitalização da rede**.

Entre os principais objetivos estão a utilização mais racional da água, a redução de perdas e a monitorização em tempo real. Estima-se que após a execução das intervenções em curso as perdas possam reduzir-se em cerca de 15%, o que corresponde aproximadamente a 2 hm³, que irão reforçar a disponibilidade de água no AHM.



O atual nível de armazenamento da albufeira de Santa Clara, principal fonte de água do perímetro de rega do Mira, representa uma oportunidade única para avançar com reformas estruturais que aumentem a resiliência do setor. Com estes investimentos, a ABM posiciona-se como um agente estratégico na transição para uma agricultura mais eficiente, digital e preparada para os impactos das alterações climáticas.



ESTUDOS REFORÇAM A MODERNIZAÇÃO DO AHM

Com um investimento superior a 2 milhões de euros, estão em curso diversos estudos e projetos no âmbito do PDR2020 para reforçar a segurança das barragens, modernizar infraestruturas e melhorar a eficiência energética no Aproveitamento Hidroagrícola do Mira (AHM). As intervenções incluem planos de emergência, sistemas de alerta, estudos de rotura e medidas para responder às alterações climáticas.

A Associação de Beneficiários do Mira (ABM) está a implementar um conjunto abrangente de estudos e projetos no âmbito do PDR2020, com o objetivo de garantir maior segurança hídrica, adaptar infraestruturas às novas exigências climáticas e aumentar a eficiência da rede de rega da região.

Para a barragem de **Corte Brique** (AHCBB), com um **investimento de 108 mil euros**, estão a ser desenvolvidos **estudos de rotura e de danos a jusante**, um plano de emergência interno com sistema de alerta, um plano de observação, bem como um plano de contingência para fenómenos extremos, tendo em conta a atualização de estudos hidrológicos face às alterações climáticas. Está também previsto um projeto de eletrificação e automatização dos órgãos de controlo da barragem. Já na barragem de **Santa Clara**, o investimento aprovado de **145 mil euros** está a ser aplicado em estudos semelhantes, divididos em duas fases, com a Fase 1 a aguardar pareceres e a Fase 2 já em execução. Esta última inclui a modernização da rede elétrica e a automatização dos sistemas de manobra e controlo.

A par destes investimentos, foi concluída a elaboração de diversos estudos estratégicos no âmbito da operação de **Reabilitação e Modernização do Aproveitamento Hidroagrícola do Mira**, com um **investimento total de 723 mil euros**. Estes incluem o estudo de eficiência energética das estações elevatórias, projetos de reabilitação de sifões e reservatórios de regularização de caudais. Vários destes projetos aguardam agora pareceres de entidades externas para avançar para a fase de execução.

As intervenções previstas integram ainda a substituição de redes de rega, a modernização de distribuidores e regadeiras, bem como obras de impermeabilização de canais e instalação de painéis fotovoltaicos, num esforço conjunto de adaptação e modernização do sistema hidroagrícola da região. Estes investimentos visam reforçar a resiliência do território face à escassez de água e assegurar uma gestão mais sustentável dos recursos hídricos, beneficiando diretamente a agricultura e a economia do sudoeste alentejano.

Os investimentos visam reforçar a resiliência do território face à escassez de água

Abastecimento mais seguro e sustentável até 2030

Estamos convictos que a **concretização das ações previstas na estratégia “Água que nos une”** irá ser uma realidade. A concretização deste Plano, com um **investimento total de 156 milhões de euros até 2030**, é crucial para o **Aproveitamento Hidrográfica do Mira (AHM)**, possibilitando modernizar o sistema hídrico e garantir um abastecimento mais eficiente, seguro e sustentável. Dois projetos estruturantes integram esta transformação:

Reabilitação do AHM

Modernização integral do sistema adutor de Santa Clara e dos blocos de rega, com o objetivo de reduzir perdas de água, aumentar a eficiência e reforçar a fiabilidade do abastecimento.

Investimento: **129 milhões de euros**

Execução: **2026–2030**

Interligação Alqueva–Mira

Criação de uma ligação entre os sistemas Alqueva e Mira, permitindo reduzir a dependência de uma única origem hídrica e aumentar a resiliência ao impacto das secas.

Investimento: **27 milhões de euros**

Execução: **2026–2030**

O objetivo destes investimentos consiste em assegurar a disponibilidade de água para a agricultura e o consumo humano, garantindo a segurança hídrica da região nos próximos anos